

No presente número, a *Revista de Sociologia e Política* apresenta um dossiê que trata de um tema que, embora de crescente importância, tem recebido relativamente pouca atenção nos meios acadêmicos e, em particular, nos das Ciências Sociais brasileiras: as relações entre a internet e a política. Esse dossiê, organizado pelos professores Sérgio Soares Braga (da Universidade Federal do Paraná (UFPR)) e Vera Lúcia Michalany Chaia (da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)) apresenta contribuições nacionais e estrangeiras sobre o assunto; com ele, cremos contribuir decisivamente para esse debate mais do que necessário.

Na seção de artigos variados, apresentamos a tradução de um texto sobre a “Sociologia pública” do próprio autor desse conceito, Michael Burawoy; uma discussão sobre poder e instituições, a partir das obras de Primo Levi e Erving Goffman; uma reflexão na área da Sociologia da Ciência sobre a distinção entre centro e periferia; um artigo de Sociologia Econômica a respeito do modelo coreano de desenvolvimento; por fim, uma pormenorizada discussão sobre o poder Legislativo no Mato Grosso.

Na seção de ensaios bibliográficos, um artigo sobre as recentes produções na área de História das Idéias, além de um texto sobre o pensamento político e social de Augusto Comte, bem como sobre o “Positivismo”.

\* \* \*

No presente número a *Revista de Sociologia e Política* inaugura uma nova seção: “Ensaio Bibliográfico”, que substitui a seção “Resenhas” e que, com isso, conclui e consolida o processo de renovação que se iniciou em 2008. Tal processo de renovação leva-nos a duas ordens de considerações.

Em primeiro lugar, as alterações por que passou a *Revista de Sociologia e Política* foram, em seqüência, as seguintes: criação da seção “Textos fundamentais”; transformação de um periódico semestral para um quadrimestral; adoção do metadado relativo a volumes; passagem do meio impresso para o exclusivamente eletrônico e, finalmente, a substituição da seção de resenhas pela de ensaios bibliográficos.

Conforme comentamos em editoriais anteriores, os ensaios bibliográficos consistirão em discussões teóricas e metodológicas sobre domínios específicos de pesquisa em Sociologia Política, Ciência Política ou áreas conexas, a partir da análise de alguns livros publicados recentemente. Com tais ensaios, a *Revista de Sociologia e Política* procura modificar a tradição vigente no Brasil, passando de resenhas como grandes resumos superficiais e laudatórios, para efetivas reflexões sobre o “estado da arte” em áreas específicas.

O sentido do conjunto dessas alterações e inovações é consolidar a *Revista de Sociologia e Política* como um órgão de efetiva reflexão político-sociológica no Brasil, não apenas publicando

pesquisas de alto nível recém-concluídas ou em andamento, como também *orientando*, na medida do possível, os debates: por isso, por exemplo, criamos as seções “Textos fundamentais” e “Ensaio bibliográfico”.

A segunda ordem de considerações refere-se à importância que o meio eletrônico apresenta cada vez mais para a divulgação científica. A expressão “divulgação científica” refere-se tanto a uma realidade “intramuros” (artigos científicos destinados ao consumo pela própria comunidade científica) como a uma “extramuros” (artigos destinados à divulgação e à vulgarização das pesquisas científicas, para a sociedade como um todo, isto é, para os “leigos”); não há dúvida de que os periódicos científicos – entre os quais se inclui, por óbvio, a *Revista de Sociologia e Política* – enquadram-se na primeira categoria.

Até algumas décadas atrás, as comunicações intramuros eram feitas oralmente (palestras, debates, congressos etc.) ou de maneira impressa (livros ou, principalmente, artigos científicos). No entanto, sempre houve canais diferentes: relatórios, cartas, observações pessoais, mas em caráter secundário. Com o advento da internet e do meio eletrônico, essa relação tende a alterar-se bastante, em alguns casos até de maneira dramática: pensemos apenas nos *blogs*, isto é, nos diários eletrônicos, que se tornam cada vez mais espaços para reflexões e discussões científicas.

Essa literatura que escapa aos meios tradicionais mas que pode ser de grande importância teórica e metodológica é chamada de “literatura cinza” (*grey literature*, em inglês). Ela não é “alternativa”, pois participa de direito próprio das discussões científicas; sua importância é tão grande que há redes disciplinares baseadas exclusivamente nela (a rede estadunidense arXive, de Física) e mesmo as grandes editoras e as grandes bases de indexação (Elsevier e Thomson-Reuters) internacionais têm prestado atenção a ela, abrindo espaço para a literatura cinza. Isso não equivale a torná-la isenta de críticas: por exemplo, a ausência do recurso ao *peer, blind, twofold-review* (pareceres duplos, cegos e por pares) retira dessa literatura um importante elemento de controle de qualidade. No Brasil, essa nova realidade tem passado incólume, talvez exceto nos círculos de Gestão da Informação e de bibliometria.

O resumo dessa discussão é que o meio eletrônico apresenta-se com cada vez maior importância para a comunidade científica. No que se refere à *Revista de Sociologia e Política*, a sua presença exclusiva em meio eletrônico é um reconhecimento das suas vantagens para a comunicação científica. Deixando de lado o aspecto financeiro – que, evidentemente, é de importância cardinal –, a internet permite a acessibilidade da revista, ao mesmo tempo que nossa presença em bases gratuitas (SciELO e SEER-UFPR) provê a visibilidade – ainda por cima, por definição, sem custos.

Cumpramos reiterar que o recurso ao *blind-review* é parte integrante e fundamental do controle de qualidade da *Revista de Sociologia e Política*, que se tem tornado cada vez mais rigoroso. Assim, ao passar do meio impresso para o eletrônico, a *Rev. Sociol. Polit.* mudou, sim, de padrão de qualidade – mas aumentando-o, não o diminuindo.

\* \* \*

A *Revista de Sociologia e Política* integra o Programa de Apoio a Periódicos da Universidade Federal do Paraná e conta com seu patrocínio, bem como do curso de Especialização em Sociologia Política do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, aos quais expressamos nossos sinceros agradecimentos.

Gustavo Biscaia de Lacerda  
Editor